



MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DA INOVAÇÃO
GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO, DA INDÚSTRIA E DA INOVAÇÃO

Sessão de lançamento do Portal

Vortal

**Intervenção do Secretário de Estado Adjunto, da Indústria e
da Inovação**

Professor Doutor António de Castro Guerra

Lisboa, 2 de Novembro de 2006



MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DA INOVAÇÃO
GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO, DA INDÚSTRIA E DA INOVAÇÃO

Senhor Presidente da Vortal, SA

Senhoras e Senhores Empresários

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Em primeiro lugar, quero agradecer o convite que me foi endereçado, para estar presente nesta iniciativa empresarial de lançamento da Plataforma de Expansão de Negócios e de Internacionalização das PME. Em segundo lugar, quero felicitar os empreendedores associados a esta iniciativa.

Estas iniciativas são merecedoras reconhecimento público, porquanto vão ao encontro das necessidades de reforço da competitividade das empresas, e em particular das PME. Ao mesmo tempo, incentivam à inovação por parte dos seus aderentes, promovem a sua abertura ao exterior e incentivam à sua internacionalização,.

Esta iniciativa é fruto da experiência acumulada na gestão do mercado electrónico e-constroi, uma referência internacional e de liderança na Península Ibérica entre as plataformas de negócios BxB. Uma iniciativa apoiada pelo MEI e co-financiada por Fundos Comunitários, Uma iniciativa onde os recurso públicos que a alavancaram, foram bem aplicados.

A experiência acumulada permite, agora, a extensão deste conceito para um leque mais alargado de empresas industriais e de serviços. O objectivo declarado é o de, oferecendo às empresas uma gama alargada de serviços de ligação em rede,



incrementar as oportunidades de crescimento, nomeadamente pela via da exportação.

Iniciativas desta natureza vão ao encontro das políticas do MEI orientadas para as PME. De facto, este Governo aposta decisivamente na incentivação selectivos e correctamente diagnosticada à chamada economia digital, avaliada consoante o ponto de partida do grau de integração da empresa na economia digital.

Recentemente, no quadro do Novo Prime, com um orçamento de 30M€, foram abertos dois concursos no Sistema de Incentivos à Economia Digital, querendo com isso significar a importância que se atribui ao comércio electrónico, para o incremento dos negócios das PME, na perspectiva de sua melhor inserção num mercado Global.

O nível relacional é o estágio mais desenvolvido de inserção na economia digital, que arrasta um conjunto de desafios para as PME, dos quais importa destacar:

- a capacidade de inovar – desde logo e principalmente ao nível da organização de processos;
- a capacidade de dar resposta a solicitações externas de forma cada vez mais rápida;
- a necessidade do estabelecimento de efectivos relacionamentos/parcerias com entidades várias, particularmente de natureza empresarial.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DA INOVAÇÃO
GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO, DA INDÚSTRIA E DA INOVAÇÃO

Nesta perspectiva, é uma via poderosa para reduzir uma tendência das nossas PME para o isolacionismo e para a falta de cooperação.

A plataforma que está a ser lançada pela Vortal, SA, para além de todo o processo da promoção de produtos e serviços, cobre a prestação de serviços de cobrança, de negociação, de logística e de factura electrónica. À luz do novo paradigma organizacional, reduz a importância da distância física e traduz-se numa substancial redução dos custos de transacção das empresas.

O lançamento efectivo das primeiras transacções on-line previsto para breve será, estou certo, um marco importante para que sejam atingidos e reforçados muitos dos objectivos que já enunciei.

Este aspecto é da maior relevância, desde logo no sector da construção. Assim se alargarão os mercados e se potenciará o desafio competitivo das empresas, através de processos de melhoria e adaptação contínua, que vão ao encontro das preferências do mercado

As empresas parceiras que criaram o e-constroi mostraram capacidade de liderança e de iniciativa relevante. Contudo, este é um processo que precisa de ser aprofundado, até para se criar a adequada massa crítica empresarial que permita potenciar os benefícios gerados. A expansão da plataforma agora proposta assume particular relevância por isso mesmo.

Esta iniciativa concorrerá, estou certo, para aumentar a taxa de adesão das PME portuguesas à Internet, que é apenas de cerca



MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DA INOVAÇÃO
GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO, DA INDÚSTRIA E DA INOVAÇÃO

de 30%, comparando mal, portanto, com a média europeia, a rondar os 75%. Também concorrerá para o uso mais intenso da ferramentas de comércio electrónico, que é pouco mais de 6% nos sites electrónicos em operação.

Dir-se-á que a iliteracia digital é natural no tipo de tecido empresarial que domina em Portugal: pequenas e micro-empresas com um baixo grau de escolarização formal dos seus dirigentes. No entanto, importa levá-los a perceber que é precisamente este o desafio que têm de assumir e enfrentar: atitudes pró-activas nos domínios da inovação e diferenciação de produto, da reengenharia organizacional das suas empresas, tirando partido de plataformas comuns de acesso ao mercado.

Este último aspecto é relevado pela existência de baixos níveis de integração do front-end com o back-end, em linha com os baixos níveis globais de implementação de aplicações de gestão empresarial no nosso país (sistemas de ERM – Enterprise Relationship Management; soluções CRM – Customer Relationship Management, por exemplo). São igualmente identificáveis fortes carências organizativas na generalidade dos diferentes segmentos empresariais.

Se é verdade que as exigências técnicas e comportamentais das iniciativas de reorganização interna são uma barreira à mudança e, portanto, um obstáculo importante a maiores níveis de adesão por parte de Micro e Pequenas Empresas, ultrapassar essas barreiras é uma pré-condição de sobrevivência.

Um número crescente de Médias/Grandes e Grandes Empresas divulgam os seus produtos e realizam as suas transacções pela via electrónica. O mesmo acontece com as entidades públicas, nacionais e internacionais, que criam as suas plataformas de



MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DA INOVAÇÃO
GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO, DA INDÚSTRIA E DA INOVAÇÃO

comércio pela Internet, para adquirir bens e serviços, ou recorrendo a mercados electrónicos de terceiros.

Iniciativas como a da Vortal,SA são assim importantes para promover a utilização deste canal de promoção, divulgação e transacção, desde logo desmistificando objecções levantadas quanto às dificuldades de acesso, quanto à fiabilidade, quando ao esforço organizacional e quanto à relação custo-benefício da adesão.

Um domínio que importa aprofundar na política pública, é o da qualificação dos recursos humanos, direccionada para a economia digital. As necessidades de formação sentidas, vão desde o das chefias de topo e intermédias, passando pela dos restantes recursos humanos.

Por outro lado, cada vez mais se procura melhorar a envolvente das empresas, facilitando as decisões de investimento, orientadas para o nascimento, crescimento e desenvolvimento das PME. É nesta linha que entroncam as iniciativas empresa na hora, marca na hora, o programa FINICIA, o SIMPLEX ou os Gabinetes de Inovação. São questões importantes, mas como tem referido o Senhor Primeiro Ministro, o nosso trabalho estará sempre inacabado. Importa, por isso, continuar a apostar no dinamismo e capacidade de mudança e adaptação das empresas. A envolvente muda a ritmos cada vez mais rápidos e exigente ao nível pessoal e empresarial. Nesta matéria, o Estado deve ser um facilitador, tendo que para, para o efeito, dar o exemplo, mudando, também, os seus comportamentos.

Como membro do Governo com responsabilidades ao nível da energia, da indústria e da inovação, tenho tido a oportunidade de ser simultaneamente actor e testemunha da montagem de uma



MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DA INOVAÇÃO
GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO, DA INDÚSTRIA E DA INOVAÇÃO

nova política de e para as empresas, com expressão ao nível da redução e partilha de riscos, do estabelecimento de parcerias para a melhoria das condições envolventes, que permitam facilitar a actuação das empresas, um melhor acesso a financiamento, nomeadamente em matéria de redução de informação assimétrica.

O Plano Tecnológico assinala objectivos claros de melhoria de condições de acesso à informação; de facilitação da percepção das vantagens associadas às transacções em mercados electrónicos; de melhoria no acesso das PME a serviços especializados de apoio, sujeitos a processos de avaliação e benchmarking.

É por essa razão que tenho o maior gosto em estar presente no lançamento desta ambiciosa iniciativa da Vortal, SA. Desejo-lhe, por isso, o maior sucesso. Ao mesmo tempo, agradeço-lhe em nome da SEII, o contributo que estão a dar para que as políticas do MEI sejam levadas à prática

A todos, obrigado pela atenção dispensada.